

O **ELITE CURITIBA** é líder disparado de aprovações em escolas militares no Paraná. Confira alguns resultados:



ITA – 17 aprovados!

Em 2011, dos 5 aprovados do Sul do Brasil no ITA, 4 são do Elite Curitiba.
2011: BRUNA HALILA MORRONE
2011: BERNARDO MOSCARDINI FABIANI
2011: DANIEL CAUEH DUNAISKI FIGUEIRA LEAL
2011: ROBERTO BRUNSICKI
2010: TARCÍSIO AUGUSTO BONFIM GRIPP
2010: ALLISON FAUAT SCHRAIER
2009: LEONARDO FRISSE MATTEDI
2008: JULIANO A. DE BONFIM GRIPP
2008: LUCAS BRIANEZ FONTOURA
2008: MAURICIO FLAVIO D. DE MORAES
2007: CAMILA SARDETO DEOLINDO
2007: VITOR ALEXANDRE C. MARTINS
2006: GABRIEL KENDJY KOIKE
2006: RICARDO ITIRO SABOTA TOMINAGA
2006: YVES CONSELVAN
2005: EDUARDO HENRIQUE LEITNER
2005: FELLIPE LEONARDO CARVALHO



IME – 59 aprovados!

2012: 5 aprovados de 6 do Paraná
2011: 9 aprovados de 12 do Sul do Brasil
2010: 5 aprovados de 5 do Paraná
2009: 6 aprovados de 8 do Sul do Brasil
2008: 12 aprovados
2007: 11 aprovados de 16 do Paraná
2006: 4 aprovados (únicos do Paraná)
2005: 7 aprovados (3 únicos convocados do Paraná)



AFA – 118 aprovados!

2012: 19 aprovados de 25 do Paraná (incluindo 3 alunos entre os 15 primeiros do Brasil)
FÁBIO SCHUBERT GELBCKE
MARIO CASTELLO BRANCO GOMES
RAFAEL NERONE GADENS
GABRIEL HENRIQUE VIANA FELICIO
BRUNA SALOMÃO CABRAL
CARLOS ALEXANDRE NOVAK MADUREIRA
MATHEUS NAMI BERTOLDI
GIANCARLO DO PRADO FRASSON
RUAN HENRIQUE COLOMBO
RENAN LUIZ OTAVIO KICHEL DA SILVA
PEDRO BAZIA NETO
ALESSANDRA CAROLINE LOVISETTO TRENTIN
CESAR PEREIRA DE FREITAS
LUCIANA RODRIGUES SILVA
RAFAEL FERNANDES DOMINGUES
JOSÉ ÂNGELO STIVAL NETO
JOÃO EDUARDO PEDROSA
FERNANDO BARREIROS BOLZON
FÁBIO NADAL GRIGOLO
2011: 28 aprovados
2010: 22 aprovados
2009: 14 aprovados de 20 do Paraná (incluindo o 2º lugar geral do Brasil)
2008: 14 aprovados
2007: 10 aprovados de 14 do Paraná
2006: 11 aprovados de 18 do Paraná



ESPEX – 63 aprovados!

2011: 11 aprovados (turma de 40 alunos)
2010: 13 aprovados
2009: 10 aprovados (incluindo 5 entre os 10 primeiros do Paraná)
2008: 11 aprovados (incluindo o 1º e o 2º do Paraná)
2007: 9 aprovados
2006: 9 aprovados



EEAR

2012: 17 aprovações
2011: 6 aprovações (incluindo o 1º lugar geral do Brasil – Larissa Polli da Costa)
2009: 3 aprovações
2008: 4 aprovações (incluindo os 2ºs lugares dos grupos 1 e 2)
2006: 2 convocados



EPCAr – nova turma!

2012: 4 aprovados de 5 do Paraná
BRUNO HENRIQUE DE AGUIAR
DIEGO JONATAN BERTOLO
FELIPE DE FREITAS
LUCAS TEIXEIRA MARTINS



Colégio Naval – nova turma!

2012: 6 aprovados na 1ª fase (100% da turma)
DANIEL FIGEUIRA SAUTCHUK
DIEGO JONATAN BERTOLO
EDSON BAREIRO FILHO
LUCAS BUTSCHKAU VIDAL
MATHEUS MACHADO VIANNA
PÉRICLES JOSÉ CARNEIRO JUNIOR



EFOMM

2012: 4 aprovados de 5 do Paraná
ANDRESSA DA SILVA VIANNA
ARTHUR MEDEIROS TIMM DE LIMA
BRUNA SALOMÃO CABRAL
LUCAS SANTANA EGEB
2011: 3 aprovados



Escola Naval

2011: 3 aprovados (únicos do Paraná)

Turma de Extensivo com resultados crescentes na Federal do Paraná:



UFPR

2011: 21 aprovados (turma de 30 alunos)
2010: 16 aprovados (Tânia Hadas em Medicina)
2009: 17 aprovados
2008: 9 aprovados
2007: 70% de aprovação na 1ª fase
2006:
1º Lugar em Eng. Mecânica
2º Lugar em Eng. Eletrônica
2005:
1º Lugar em Direito (matutino)
1º Lugar em Relações Públicas



UTFPR

2010: 16 aprovados.
2009: 36 aprovados
2008: 30 aprovados
1º, 2º e 4º lugares – Eng. Ind. Mecânica
1º e 2º lugares – Eng. Eletrônica / Eletrotécnica
1º lugar – Eng. de Computação
2007: 17 aprovados
2006: 22 aprovados
1º Lugar em Eng. Mecânica
2º Lugar em Eng. Eletrônica

Só no **ELITE** você encontra:

- Turmas reduzidas de alto desempenho e direcionadas por concursos
- Carga elevada de simulados e exercícios
- Exatas no mais alto nível, com professores do ITA e IME
- Revisão dos últimos 10 anos dos concursos



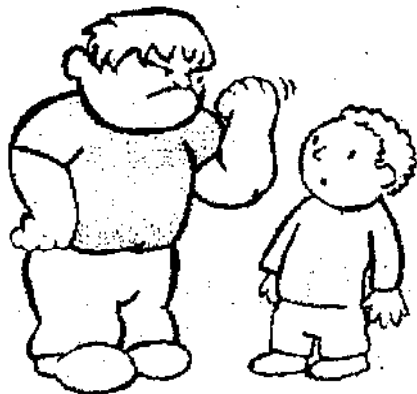
3013-5400

Novo endereço: Rua Inácio Lustosa, 281
ao lado do Shopping Mueller
Acesse: www.elitecuritiba.com.br

INGLÊS

As questões de 1 a 3 referem-se ao texto abaixo

THURSDAY, DECEMBER 16, 2010
Newsweek Article: Bullying and Empathy (Katy Altman, M.S.)



Newsweek offers an article on how schools are using empathy-training programs in an effort to reduce bullying in schools: <http://www.newsweek.com/2010/12/15/can-schools-teach-kids-not-to-bully.html>

1 The effective ___ of such programs is unclear at this point, and experts are divided on whether it makes more sense to offer the programs to young children (elementary school age) or older children (middle school age) (both, is probably the answer). High school kids are simply difficult to reach logistically, since they all have found that the most important component to empathy training is to include the parents.

15 In assessing these programs and the broader issues of empathy-training and bullying, there are multiple factors to consider and no clear answers. First of all, empathy is one of the most difficult and least-understood skills we can develop – adults and kids alike.
20 Empathy is the process of viewing and understanding the world through another's experience, and it is often confused with sympathy, which is, essentially, compassion and lacks the "walking in another's shoes" component (which is not to say it is not an admirable trait, it's just different from

empathy). Developmentally, children may not be able to truly understand and practice empathy until they are closer to the pre-teen years, but introducing the concept early and often is a good primer for its later development.

35 Another big question to consider: are programs focused on empathy simply band-aids on much larger, more systemic problems? Why are kids bullying other kids in the first place? What family issues, societal issues, educational issues, are contributing to the need/urge to humiliate and attack other children for some sort of personal gain and satisfaction? My guess is that for many kids, participating in a brief (or even a few brief) empathy-skills seminars simply is not enough, and will not get at the root(s) of the problems(s), no matter how young they are when the programs begin.

50 I'm not saying that the programs are not a good idea. I imagine that they have a lot of benefits and could especially help kids who would not necessarily be bullies themselves, but may have quietly stood by while witnessing bullying, to become more confident about standing up to/reporting bullies. However, to truly reduce bullying, society and schools need to find ways to identify and work with aggressive children and their families from a young age – to troubleshoot factors (from not having basic needs met, to divorce, to models of aggression in the home, etc.) that contribute to triggering aggressive behavior. Such an approach would be expensive and time consuming and would command a lot of schools' resources, but it is hard to imagine a more lightweight approach being nearly as effective.

01. Para estar adequada ao contexto em que aparece, a palavra *effective* (linha 1), deve ser acrescida de

- a) fully. b) by. c) ness. d) ful. e) lessly.

Solução: C

Para completar o sentido da frase, há a necessidade de um substantivo, "effectiveness", que significa "eficácia". O sufixo *ness* transforma o adjetivo *effective* em substantivo.

02. A opção que descreve a palavra *empathy* é

- a) essentially compassion.
- b) walking in another's shoes.
- c) an admirable trait.
- d) a band-aid on more systemic problems.
- e) societal and educational issues.

Solução: B

A palavra *empathy* significa "Capacidade de compreender o sentimento ou reação da outra pessoa imaginando-se nas mesmas circunstâncias, capacidade de se identificar com outra pessoa, faculdade de compreender emocionalmente outra pessoa."

A alternativa corresponde ao conteúdo do segundo parágrafo do texto.

A alternativa que melhor descreve a palavra *empathy* é a

B, *walking in another's shoes*, ou seja, "colocar-se no lugar de alguém".

03. Segundo o texto,

- a) é difícil incluir os alunos de ensino médio nos *empathy training programs*, por serem mais velhos e demandarem uma abordagem diferenciada.
- b) o componente mais importante na empatia é a relação familiar.
- c) *simpatia* está estritamente relacionada à *empatia*.
- d) é inútil trabalhar o conceito de empatia anteriormente à pré-adolescência.
- e) há, provavelmente, fatores mais determinantes para a prática de *bullying* do que a falta de empatia.

Solução: E

Segundo o texto, "há, provavelmente, fatores mais determinantes para a prática de *bullying* do que falta de empatia.

Podemos ver isso no texto: "*Another big question to consider are the programs (...) some sort of personal gain and satisfaction.*"

As questões 4 e 5 referem-se ao texto abaixo.**The worlds of infinities**

To see the world in a
grain of sand,
And a heaven in a
Wildflower;

Hold infinity in the palm of you hand,
And eternity in an hour. – **William Blake**

- 1 Infinity has stimulate imaginations for thousands of years. It is an idea drawn upon by theologians, poets, artists, philosophers, writers, scientists, mathematicians – an idea that has perplexed and intrigued – an idea that remains illusive. Infinity has taken on different identities in different fields of thought. In early times, the idea of infinity was, rightly or wrongly, linked to large numbers. People of antiquity experienced a feeling of the infinite by gazing at stars and planets or at grains of sand on a beach. Ancient philosophers and mathematicians such as Zeno, Anaxagoras, Democritus, Aristotle, Archimedes pondered, posed and argued the ideas that infinity presented.

- 5 Aristotle proposed the ideas of potential and actual infinities. He argued that only potential infinity existed.

- 10 In *The Sand Reckoner* Archimedes dispelled the idea that the number of grains of sand on a beach are infinite by actually determining a method for calculating the number on all the beaches of the earth.

- 15 Infinity has been the culprit in many paradoxes. Zeno's paradoxes of Achilles and the tortoise and the Dichotomy have perplexed readers for centuries. Galileo's paradoxes dealing with segments, points, and infinite sets should also be noted.

- 20 The list of mathematicians with their discoveries and uses or misuses of infinity extends through the centuries(...).

Texto adaptado de PAPPAS, T. "The Magic of Mathematics: Discovering the Spell of Mathematics", 1994.

04. Segundo o texto, a ideia de infinito

- a) embora atraia a atenção de poetas, artistas e filósofos é explorada, mais especificamente, por matemáticos e cientistas.
- b) tem propiciado discussões e descobertas desde a antiguidade.
- c) é sempre relacionada a grandes números.
- d) deixou de ser ilusória a partir do método desenvolvido por Arquimedes.
- e) foi abordada, de forma semelhante, por diferentes campos do saber.

Solução: B**05. Sobre as inúmeras idéias e paradoxos relativos ao infinito, o texto informa que**

- a) os paradoxos de Zeno são os que despertam maior perplexidade nos leitores.
- b) Aristóteles defendeu a existência de infinito potencial, em contraposição à idéia vigente de um infinito de um infinito real e outro potencial.
- c) Galileu, trabalhando com pontos e segmentos, conseguiu provar a existência do infinito.
- d) o grande número de grãos de areia na praia e de estrelas no céu conferia sensação de infinito aos povos da antiguidade.
- e) eles resultam das contradições acerca do tema.

Solução: D

Sobre as inúmeras ideias e paradoxos relativos ao infinito, o texto informa que "o grande número de grãos de areia na praia e de estrelas no céu conferia sensação de infinito aos povos da antiguidade.

Podemos ver isso no texto: "*People of antiquity experienced a feeling of infinite by gazing at stars and planets or at grains of sand on the beach.*"

As questões de 6 a 8 referem-se ao seguinte texto:

Thursday, Feb.10, 2011

2045: The Year Man Becomes Immortal

- 1 By Lev Grossman
(...), Kurzweil believes that we're approaching a moment when computers will become intelligent, and not just intelligent
- 5 but more intelligent than humans. When that happens, humanity – our bodies, our minds, our civilization – will be completely and irreversibly transformed. He believes

10 that this moment is not only inevitable but imminent. According to his calculation, the end of human civilization as we know it is about 35 years away.

15 Computers are getting faster. Everybody knows that. Also, computers are getting faster faster – that is, the rate at which they're getting faster is increasing. True? True.

20 So if computers are getting so much faster, so incredibly fast, there might conceivably come a moment when they are capable of something comparable to human intelligence. Artificial intelligence. All that horsepower could be put in the service of emulating whatever it is our brains are doing when they create consciousness – not just doing arithmetic very quickly or composing piano music but also driving cars, writing books, making ethical decisions, appreciating fancy paintings, making witty observations at cocktail parties.

30 If you can swallow that idea, and Kurzweil and a lot of other very smart people can, then all bets are off. From that point on, there's no reason to think computers would stop getting more powerful. They would keep on developing until they were far more intelligent than we are. Their rate of development would also continue to increase, because they would take over their own development from their slower-thinking human creators. Imagine a computer scientist that itself a super intelligent computer. It would work incredibility quickly. It could draw on huge amounts of data effortlessly. It wouldn't even take 45 breaks to play Farmville. (...)

<http://www.time.com/printout/0,8816,2048138,00.html>. Acesso em 07/04/2011. Adaptado.

06. De acordo com o texto,

- a) Kurzweil está convencido de que os novos computadores poderão conduzir nossa mente e nosso corpo.
- b) é possível que, num futuro próximo, super-computadores se desenvolvam independentemente de seus criadores humanos.
- c) Kurzweil acredita que o fim da civilização humana poderá acontecer em 35 anos.
- d) computadores, cada vez mais rápidos, igualar-se-ão ao cérebro humano.

e) a Ciência da Computação ocupa-se, atualmente, do desenvolvimento de superinteligências.

Solução: B

De acordo com o texto, "é possível que, num futuro próximo, os supercomputadores se desenvolvam independentemente de seus criadores humanos."

Podemos ver isso no texto: "Their rate of development would also continue to increase, because they would take over their own development from their slower thinking human creators."

07. From that point on (linha 34), refere-se a

- a) whatever it is our brains are doing.
- b) all bets are off.
- c) Kurzweil and a lot of other very smart people can.
- d) if you can swallow that idea.
- e) they would keep on developing.

Solução: D**08. Na sentence *They would keep on developing until they were far more intelligent than we are* (linhas 35, 36 e 37), o vocábulo grifado poderia ser substituído por**

- a) far away
- b) incredible
- c) much
- d) distant
- e) many

Solução: C

O vocábulo *far* pode ser substituído por *much* (*muito mais inteligente*).

As perguntas de 9 a 12 referem-se ao seguinte texto publicitário:**Cabbages, carrots and GE Capital. ARAMARK seeks sustainability in both Ingredients and finance partners.**

Every working day, ARAMARK GmbH, (I) by Peter Amon, prepares nutritious meals from fresh, sustainable ingredients. GE Capital provides environmentally friendly vehicles to cater for the company's long-term transport needs. With its (II) international fleet platform, GE Capital provides an enticing menu of leasing options.

Time, May 24, 2010. Adaptado

09. As lacunas I e II devem ser preenchidas, respectivamente, por

- a) led – leading.
- b) leader – led.
- c) leading – led.
- d) led – leader.
- e) leader – leading.

Solução: A

A lacuna I deve ser preenchida por um verbo no particípio passado (*led = liderada*). A preposição *by* nos ajuda a comprovar isso. Já na alternativa II, precisamos de um adjetivo (*leading = importante*).

10. Assinale a opção que indica a relação das palavras *cabbage* e *carrots* com o restante do anúncio.

- a) Serviços e produtos oferecidos pelo GE Capital são sustentáveis e ecologicamente corretos.
- b) Dentre os serviços e produtos oferecidos pelo anunciante constam refeições preparadas com legumes produzidos organicamente.
- c) A GE Capital oferece a seus clientes um cardápio nutritivo e balanceado.

d) A GE Capital só estabelece parceria com empresas que priorizam o desenvolvimento sustentável.

e) Apenas veículos movidos a biocombustível são admitidos na frota da GE Capital.

Solução: A

A relação das palavras "repolho" e "cenoura" com o restante do anúncio se faz por meio de uma associação entre a imagem da empresa que busca a sustentabilidade em sua produção e os serviços e produtos da GE.

11. A opção que traduz *the company's long-term transport needs* (linha 3) é

a) há tempos a empresa investe no suprimento de sua necessidade de transporte.

b) as necessidades de transporte a longo prazo da empresa.

c) o suprimento da necessidade de um serviço de transporte contínuo e eficaz para a empresa.

d) a empresa firma contratos de longo prazo para suprir sua necessidade de transporte.

e) a empresa precisa de transporte a longo prazo.

Solução: B**12. Que tipo de serviço é anunciado pela GE Capital?**

a) Cardápios nutritivos.

b) Assistência ao produtor agrícola.

c) Locação de veículos

d) Serviços de logística

e) Soluções financeiras

Solução: C

De acordo com o anúncio, a GE Capital oferece um cardápio atraente de aluguel de veículos.

Podemos ver isso no texto: "...GE Capital provides na enticing menu of leasing."

As questões de 13 a 18 referem-se ao texto abaixo.**The Double Mirror****How Pakistan's intelligence service plays both sides**

By David Ignatius

- 1 (...) I found that I couldn't capture ISI's nuances in newspaper columns. So my eighth novel, *Bloodmoney*, is set largely in Pakistan; it centers on a fictional ISI and a
- 5 CIA whose operations inside Pakistan have spun out of control. I describe the director

general of my imaginary ISI this way: "To say that the Pakistani was playing a double game did not do him justice; his strategy was far more complicated than that."

- 10 This Janus-like quality is true of all intelligence services, I suppose, but I have never seen an organization quite like the ISI. It is at once very secretive and very
- 15 open, yet ISI officials get especially peeved at the charge of duplicity: "I can not go on defending myself forever, even when I am not doing what I am blamed for." wrote one of my ISI contacts, after I had written
- 20 a column noting the organization's "double game" with the U.S. "I shall do what I think is good for PAKISTAN, my country. I am sure you will do the same for US."

- 25 What this official wanted me to understand was that Pakistan was suffering under its own onslaught of terrorism. An ISI briefer almost shouted at me in 2010: "Mr. David Ignatius! Look at the casualties we have suffered fighting terrorism!" We're
- 30 in alongside the U.S., ISI officials insist. Yet they are caught in the backwash of an anti-American rhetoric they help create. The ISI's press cell feeds Pakistani newspapers constantly; presumably, it
- 35 thinks its U.S. - bashing leaks will hide the reality of the ISI's cooperation. But the puppeteer has gotten caught in the strings. Anti-Americanism has taken a virulent form that threatens the ISI too.

ISI = Inter-Services Intelligence

Time, May 23, 2011 Essay. Adaptado

13. Segundo o texto, é possível afirmar que

a) há particularidades no modo de agir da ISI que o autor nunca viu em organizações semelhantes.

b) a ISI trata com virulência a questão do antiamericanismo para que ele não contamine suas fileiras.

c) *Bloodmoney* é uma novela encenada, em grande parte, no Paquistão.

d) as operações da ISI e da CIA, no Paquistão, fugiram de controle.

e) o autor é correspondente jornalístico no Paquistão.

Solução: A

Segundo o texto, é possível afirmar que "há particularidades de modo de agir da ISI que o autor nunca viu em organizações semelhantes." Podemos ver isso em: "...but I have never seen an organization quite like the ISI."

14. Segundo o texto, a ISI é uma organização

- a) contraditória
- b) corporativa
- c) terrorista
- d) cooperativa
- e) autoritária

Solução: A

Segundo o texto, a ISI é uma organização contraditória. Podemos ver isso em: "It is at once very secretive and very open, yet ISI officials get specially peeved at the charge of duplicity."

15. A opção cujo significado mais se aproxima do vocábulo *peeved* (linha 15) é

- a) mistrustful.
- b) challenged.
- c) irritated
- d) worried.
- e) encouraged.

Solução: C**16. A palavra *casualties* (linha 28)**

- a) é sinônimo de *eventualities*.
- b) pode ser entendida como *desgastes*.
- c) expressa uma relação de causa e consequência.
- d) é o mesmo que ataques.
- e) pode ser substituída por *losses*.

Solução: E**17. A sentença *I cannot go on defending myself forever, even when I am not doing what I am blamed for* (linhas 16, 17 e 18), sugere que aquele que a pronunciou**

- a) seguramente carrega consigo alguma culpa.
- b) se autocondena ao tentar explicar-se.
- c) se responsabiliza pela própria defesa.
- d) se defende de uma acusação formal.
- e) está farto de defender-se do que não faz.

Solução: E

A sentença "Eu não posso continuar a me defender para sempre, mesmo quando não

estou fazendo aquilo pelo qual sou culpado" sugere que aquele que se pronunciou "está farto de defender-se do que não faz".

18. A opção que corresponde à expressão *the puppeteer has gotten caught in the strings* (linhas 36 e 37) é

- a) mentira tem perna curta.
- b) o tiro saiu pela culatra.
- c) para bom entendedor, meia palavra basta.
- d) prevenir é melhor que remediar.
- e) uma mão lava a outra.

Solução: B**As questões 19 e 20 referem-se ao seguinte texto:****Artist Detained In Growing Crackdown Beijing**

Ai Weiwei, China's most prominent dissident after imprisoned Nobel laureate Liu Xiaobo, was detained April 3 at the Beijing airport as he tried to board a flight to Hong Kong. Perhaps best known for codesigning the 2008 Beijing Olympic stadium known as the Bird's Nest, Ai is an outspoken critic of the government and has been detained several times. During one period in custody, he was allegedly beaten so badly that he required brain surgery. This arrest comes amid a widespread crackdown touched off by online calls for a Tunisian-style "jasmine revolution". Over the past several weeks, at least 26 activists have been detained, 200 have been put under house arrest, and more than 30 have disappeared.

Time, April 18, 2011

19. Segundo o texto, Ai Weiwei

- a) alegou ter sido severamente torturado.
- b) foi preso devido a um recrudescimento da repressão na China.
- c) embarcou num voo para Hong Kong.
- d) foi preso por incitar uma revolução nos moldes da tunisiana.
- e) foi quem projetou o estádio olímpico de Pequim.

Solução: B

Segundo o texto, Ai Weiwei "foi preso devido ao recrudescimento da repressão na China." Podemos ver isso no texto: "This arrest comes amid a widespread crackdown touched off by..."

20. Segundo o texto,

- a) Liu Xiaobo foi preso em 3 de abril no aeroporto de Pequim.
b) houve, na China, incitação à revolução via Internet.
c) Ai Weiwei é o mais proeminente dissidente chinês.
d) a prisão domiciliar é prática frequente em território chinês.
e) Ai Weiwei faz críticas veladas ao regime vigente.

Solução: B

Segundo o texto, "houve, na China, incitação à revolução via Internet."

Podemos ver isso no texto: "*This arrest comes amid a widespread crackdown touched off by online calls for a Tunisian-style 'jasmine revolution'*".

PORTUGUÊS

As questões de 21 a 29 referem-se ao seguinte texto

Texto 1

1 Moradores de Higienópolis admitiram ao
jornal Folha de S. Paulo que a abertura de
uma estação de metrô na avenida Angélica
traria "gente diferenciada" ao bairro. Não é
5 difícil imaginar que alguns vizinhos do Mo-
rumbi compartilhem esse medo e prefiram
o isolamento garantido com a inexistência
de transporte público de massa por ali.

10 Mas à parte o gosto exacerbado dos pau-
listanos por levantar muros, erguer fortalezas
e se refugiar em ambientes distantes
do Brasil real, o poder público não fez a
sua parte em desmentir que a chegada do
15 transporte de massas não degrade a paisa-
gem urbana.

20 Enrique Peñalosa, ex-prefeito de Bogotá,
na Colômbia, e grande especialista em
transporte coletivo, diz que não basta criar
corredores de ônibus bem asfaltados e ser-
vidos por diversas linhas. Abrigos confortá-
veis, boa iluminação, calçamento, limpeza
e paisagismo que circundam estações de
25 metrô ou pontos de ônibus precisam mos-
trar o status que o transporte público tem
em uma determinada cidade.

30 Se no entorno do ponto de ônibus, a cal-
çada está esburacada, há sujeira e a escu-
ridão afugenta pessoas à noite, é normal
que moradores não queiram a chegada do
transporte de massa.

A instalação de linhas de monotrilho ou
de corredores de ônibus precisa vitamar
uma área, não destruí-la.

35 Quando as grades da Nove de Julho foram
retiradas, a avenida ficou menos tétrica,
quase bonita. Quando o corredor da Re-
bouças fez pontos muito modestos, que
acumulam diversos ônibus sem dar vazão a
40 desembarques, a imagem do engarrafa-
mento e da bagunça vira um desastre de
relações públicas.

45 Em Istambul, monotrilhos forma instala-
dos no nível da rua, como os "trams" das
cidades alemãs e suíças. Mesmo em uma
cidade de 16 milhões de habitantes na Tur-
quia, país emergente como o Brasil, houve
cuidado com os abrigos feitos de vidro,
com os bancos caprichados – em formato
de livro – e com a iluminação. Restou me-
50 nos espaço para os carros porque a idéia
ali era tentar convencer na marra os moto-
ristas a deixarem mais seus carros em casa
e usarem o transporte público.

55 Se os monotrilhos do Morumbi, de fato,
se parecerem com um Minhocão*, o God-
zilla do centro de São Paulo, os moradores
deveriam protestar, pedindo melhorias no
projeto, detalhamento de materiais, condi-
ções e impacto dos trilhos na paisagem
60 urbana. Se forem como os antigos bondes,
ótimo.

65 Mas se os moradores simplesmente recu-
sarem qualquer ampliação do transporte
público, que beneficiará diretamente os
milhares de prestadores de serviço que
precisam trabalhar na região do Morumbi,
vai ser difícil acreditar que o problema de-
70 les não seja a gente diferenciada que pre-
cisa circular por São Paulo. (Raul Juste Lo-
res. Folha de S. Paulo, 07/10/2010. Adap-
tado.)

(*) Elevado Presidente Costa e Silva, mais
conhecido como Minhocão, é uma via ex-
pressa que liga o Centro à Zona Oeste da
cidade de São Paulo.

21. Todas as opções abaixo estão respaldadas no texto. Assinale a que contém a ideia central.

- a) O transporte público exige medidas técnicas e administrativas, além de cuidado com a paisagem urbana.
b) As pessoas contrárias à instalação da estação do metrô são movidas por preconceito.

- c) Os paulistas constroem o espaço onde vivem de modo a se isolarem das adversidades sociais.
- d) As experiências de transporte público de outras cidades poderiam ser adotadas em São Paulo.
- e) A instalação de linhas de ônibus e metrô deve propiciar o desenvolvimento da área em que se encontram.

Solução: A

A alternativa A contempla de modo mais abrangente a idéia central do texto, sobretudo porque especifica a preocupação com a questão da paisagem urbana

22. O fato de parte de moradores de Higienópolis recusar a instalação de uma nova estação de metrô na avenida Angélica é justificável, uma vez que

- a) o isolamento em condomínios fechados é preferível para eles.
- b) o poder público não desmentiu a possível degradação do espaço público com a instalação do metrô.
- c) a chegada de transporte de massas não traria melhoria para a região.
- d) não há público para o uso dessa linha de metrô.
- e) eles usam mais seus carros e não necessitam do metrô.

Solução: B

Questão muito fácil, simples paráfrase do trecho: "o poder público não fez a sua parte em desmentir que a chegada do transporte de massas não degrade a paisagem urbana."

23. Leia os seguintes enunciados

I. Partindo de um fato noticioso – a reação de moradores diante da intenção da Prefeitura de São Paulo em construir uma estação do metrô na avenida Angélica -, o autor questiona a eficiência do transporte público na cidade.

II. Para o autor, a valorização do transporte coletivo urbano está atrelada a aspectos estruturais e arquitetônicos das estações de metrô e pontos de ônibus.

III. A informação sobre o número de habitantes da cidade de Istambul e a comparação do Brasil com a Turquia permitem que o leitor avalie a possibilidade de iniciativas para a melhoria do transporte coletivo em São Paulo.

Está correto o que se afirma apenas em

- a) I e II
- b) I e III
- c) II
- d) II e III
- e) III

Solução: D

O foco da crítica do autor não é a eficiência do transporte e sim a degradação da paisagem urbana decorrente da implantação dele. O autor realmente atrela valorização do transporte público a aspectos estruturais das estações ("Abrigos confortáveis, boa iluminação, calçamento, limpeza e paisagismo que circundam estações de metrô ou pontos de ônibus precisam mostrar o status que o transporte público tem em uma determinada cidade") . A comparação com a Turquia – país emergente como o Brasil, e a ênfase no número de habitantes de Istambul (Mesmo em uma cidade de 16 milhões de habitantes') permitem ao leitor a inferência de III, por estabelecer comparações pressupondo o tamanho do Brasil e de São Paulo.

24. Assinale a opção que NÃO se pode pressupor do texto.

- a) O transporte de massas em São Paulo pode degradar a paisagem urbana.
- b) Os pontos de ônibus do corredor da Rebouças dificultam o trânsito.
- c) Em Istambul, as estações de monotrilho não reduziram os espaços para os carros.
- d) Numa cidade de 16 milhões de habitantes em um país emergente não se espera o cuidado com os abrigos, bancos e iluminação.
- e) A criação de corredores de ônibus bem asfaltados e servidos por diversas linhas é condição necessária, mas não suficiente.

Solução: C

O autor afirma categoricamente que restou menos espaço para os carros ("Restou menos espaço para os carros porque a ideia ali era tentar convencer na marra os motoristas a deixarem mais seus carros em casa ..."

25. No texto, o segmento que NÃO expressa uma avaliação do autor é

- a) [...] à parte o gosto exacerbado dos paulistanos por levantar muros [...] (linhas 9 e 10)
- b) [...] a avenida ficou menos tétrica, quase bonita. (linhas 35 e 36)

- c) [...] a imagem do engarrafamento e da bagunça vira um desastre de relações públicas. (linhas 39, 40 e 41)
- d) Em Istambul, mon trilhos foram instalados no nível da rua, como os "trans" das cidades alemãs e suíças. (linhas 42, 43 e 44).
- e) Se forem como os antigos bondes, ótimo. (linhas 61 e 62)

Solução: D

Em D, há apenas uma comparação. O autor não se posiciona a respeito, como faz em A (gosto exacerbado), em B (menos tétrica, quase bonita), em C (vira um desastre) e em E (ótimo)

26. No texto, "gente diferenciada" é equivalente a

- a) Brasil real (linha 12)
- b) poder público (linha 12)
- c) relações públicas (linha 41)
- d) motoristas (linha 52)
- e) moradores (linha 63)

Solução: A

Resposta óbvia, pela interpretação do texto percebe-se claramente que a "gente diferenciada" a que se referem os moradores são as pessoas oriundas dos bairros mais pobres.

27. Em sentido amplo, a relação de causa e efeito nem sempre é estabelecida por conectores (porque, visto que, já que, pois etc). Outros recursos também são usados para atribuir relação de causa e efeito entre dois ou mais segmentos. Isso ocorre nas opções abaixo, exceto em

- a) [...] a abertura de uma estação de metrô na avenida Angélica traria "gente diferenciada" ao bairro. (linhas 3 e 4)
- b) [...] a escuridão afugenta pessoas à noite [...] (linha 28)
- c) A instalação de linhas de mon trilho ou de corredores de ônibus precisa vitaminar uma área [...] (linhas 31,32 e 33)
- d) Quando as grades da Nove de Julho foram retiradas, a avenida ficou menos tétrica [...]. (linhas 34 e 35)
- e) [...] a imagem do engarrafamento e da bagunça vira um desastre de relações públicas. (linhas 39,40 e 41).

Solução: C

A - causa: abertura da estação - consequência: gente diferenciada no bairro

B - causa: escuridão consequência: fuga das pessoas

D - causa: grades retiradas consequência: avenida menos tétrica

E - imagem de bagunça consequência: desastre de relações públicas

28. A possível instalação de uma estação de metrô na avenida Angélica e a reação por parte de moradores de Higienópolis gerou muita polêmica e manifestações, que foram veiculadas na mídia impressa e virtual. Assinale a opção, cuja manifestação NÃO constitui uma ironia.

a) "Só ando de metrô em Paris, Nova York e Londres" (cartaz que integrava uma manifestação contra a mudança da futura estação do metrô da avenida Angélica para a avenida Pacaembu).

b) "Nós queremos o metrô si. Mas ele tem que ser condizente com o nível do bairro. Portanto, exigimos uma ligação direta com Alphaville, Morumbi e Veneza, na Itália" (frase de um participante de uma manifestação contra a mudança da futura estação do metrô da avenida Angélica para a avenida Pacaembu).

c) "É tão fácil resolver o problema, gente: faz uma entrada social e uma de serviço." (Luísa Tieppo, no Twitter)

d) "Eu não uso metrô e não usaria. Isso vai acabar com a tradição do bairro. Você já viu o tipo de gente que fica ao redor das estações do metrô? Drogados, mendigos, uma gente diferenciada..." (moradora de Higienópolis, m reportagem da *Folha*, 13/08/2010).

e) "Não se esqueçam dos sacos de lixo. Somos diferenciados, mas somos limpinhos" (convite virtual divulgado no Facebook para o "Churrasco da Gente Diferenciada", uma manifestação contra a mudança da futura estação do metrô da avenida Angélica para a avenida Pacaembu).

Solução: D

Se considerarmos o que dizem os manuais sobre ironia (forma de expressão em que se dá a entender, pelo contexto ou pelas escolhas linguísticas, exatamente o oposto do que se afirma), percebe-se que isso não ocorre apenas em D. Se bem que, a rigor, A não estaria sendo exatamente irônica.

29. Considere as correlações entre o Texto 1 e a tirinha exposta abaixo



<http://novacharges.wordpress.com>

I. O personagem que fala tem uma postura semelhante á de parte de moradores de Higienópolis em relação às pessoas que representariam a "gente diferenciada".

II. Os personagens que se encontram fora do carro no segundo quadro corresponderiam à "gente diferenciada" a que se refere parte dos moradores de Higienópolis.

III. No segundo quadro, o carro seria comparável aos muros e fortalezas que separam parte dos moradores de Higienópolis do "Brasil real".

Estão corretas:

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) todas.

Solução: E

Questão de fácil interpretação. Não exige maiores comentários, um leitor competente resolveria sem maiores problemas

As questões de 30 a 34 referem-se ao seguinte texto:

1 Gosto de olhar as capas das revistas populares no supermercado nestes tempos de corrida do ouro da classe C. A classe C é uma versão sem neve e de biquíni do Yukon do tio Patinhas quando jovem pato.

5 Lembro do futuro milionário disneyano enfrentando a nevasca para obter suas primeiras patacas. Era preciso conquistar aquele território com a mesma sofreguidão com que se busca, agora, fincar a bandeira do consumo no seio dos emergentes brasileiros.

10 Em termos jornalísticos, é sempre aquela concepção de não oferecer o biscoito fino para a massa. É preciso dar o que a classe C quer ler –ou o que se convencionou a pensar que ela quer ler. Daí as polí-

20 ticas de didatismo nas redações, com o objetivo de deixar o texto mastigado para o leitor e tornar estanque a informação dada ali. Como se não fosse interessante que, ao não compreender algo, ele fosse beber em outras fontes. Hoje, com a internet, é fácil, está ao alcance da vista

25 de quase todo mundo.

30 Outro aspecto é seguir ao pé da letra o que dizem as pesquisas na hora de confeccionar uma revista popular. Tomemos como exemplo a pesquisa feita por uma grande editora sobre "a mulher da classe C" ou "nova classe média". Lá, ficamos sabendo que: a mulher da classe C vai consumir cada vez mais artigos de decoração e vai investir na reforma de casa;

35 que ela gasta muito com beleza, sobretudo o cabelo; que está preocupada com a alimentação; e que quer ascender social e profissionalmente. É com base nestes números que a editora oferece o produto – a revista – ao mercado de anunciantes.

40 Normal.

45 Mas no que se transformam, para o leitor, estes dados? Preocupação com alimentação? Dietas amalucadas. A principal chamada de capa destas revistas é alguma coisa esdrúxula como: "perdi 30 kg com fibras naturais", "sequei 22 quilos com cápsulas de centelha asiática", "emagreci 27 kg com florais de Bach e colágeno", "fiquei magra com a dieta da aveia" ou "perdi 20 quilos só comendo linhaça". Pelo amor de Deus, quem é que vai passar o dia comendo linhaça? Estão confundindo a classe C com passarinho, só

50 pode.

55 Quer reformar a casa? Nada de dicas de decoração baratas e de bom gosto. O objetivo é ensinar como tomar empréstimo e comprar móveis em parcelas. Ou então alguma coisa "criativa" que ninguém vai fazer, tipo uma parede toda de filtros de café usados. Juro que li isso. A parte da ascensão profissional vem em matérias como "fiquei famosa vendendo bombons de chocolate feitos em casa" ou "lucro 2500 reais por mês com meus doces". Falar das possibilidades de voltar a estudar, de ter uma carreira ou se especializar para ser promovido no trabalho? Nada.

70 Dicas culturais de leitura, filmes, música, então, nem pensar.

Cada vez que vejo pesquisas dizendo

75 que a mídia impressa está em baixa pen-
so nestas revistas. A internet oferece grá-
tis à classe C um cardápio ainda pobre,
mas bem mais farto. Será que a nova
80 classe média quer realmente ler estas re-
vistas? A vendagem delas é razoável, mas
nada impressionante. São todas inspira-
das nas revistas populares inglesas, cuja
campeã é a "Take a Break". A fórmula é a
mesma de uma "Sou + Eu": dietas, histó-
rias reais de sucesso ou escabrosas e dis-
tribuição de prêmios. Além deste tipo de
85 abordagem, também fazem sucesso as
publicações de fofocas de celebridades ou
sobre programas de TV – aqui, as novelas.

Sei que deve ser utopia, mas gostaria de
ver publicações para a classe C que ensi-
nassem as pessoas a se alimentar melhor,
90 que mostrassem como a obesidade anda
perigosa no Brasil porque se come mal.
Atacando, inclusive, refrigerantes, redes
de fast food e guloseimas, sem se preo-
cupar em perder anunciantes. Que priori-
zassem não as dietas, mas a educação
95 alimentar e a importância de fazer exercí-
cios e de levar uma vida saudável. Gosta-
ria de ver reportagens ensinando as mu-
lheres da classe C a se sentirem bem com
seu próprio cabelo, muitas vezes cachea-
do, em vez de simplesmente copiarem as
100 famosas. Que mostrassem como é possí-
vel se vestir bem gastando pouco, sem se
importar com marcas.

Gostaria de ler reportagens nas revistas
para a classe C alertando os pais para que
vejam menos televisão e convivam mais
com os filhos. Que falassem da necessi-
110 dade de tirar as crianças do computador e
de levá-las para passear ao ar livre. Que
tivessem dicas de livros, notícias sobre o
mundo, ciências, artes – é possível trans-
formar tudo isso em informação acessível
115 e não apenas para conhecedores, como se
a cultura fosse patrimônio das classes A e
B. Gostaria, enfim, de ver revistas popu-
lares que fossem feitas para ler de verda-
de, e que fizessem refletir. Mas a quem
120 interessa que a classe C tenha suas pró-
prias idéias?

(Cynara Manezes, 15/07/2011, em
<http://www.cartacapital.com.br/politica/o-que-quer-a-classe-c>).

**30. Embora todas as opções estejam res-
paldadas no texto, a crítica mais abran-
gente da autora às revistas dirigidas às**

**mulheres da classe C deve-se ao fato de
tais revistas**

- a) sugerirem dietas malucas
- b) fornecerem soluções equivocadas para os anseios das mulheres da classe C.
- c) levarem muito sério as pesquisas sobre as mulheres da classe C.
- d) sugerirem às possíveis leitoras terem seus próprios negócios.
- e) terem como principal preocupação o consumo.

Solução: E

A principal crítica da autora é focada na busca desenfreada por um mercado consumidor, sem nenhuma preocupação com formação e informação ("Era preciso conquistar aquele território com a mesma sofreguidão com que se busca, agora, fincar a bandeira do consumo no seio dos emergentes brasileiros.")

31. Para a autora, um bom texto é aquele que

I. explicita ao máximo as informações para o leitor.

II. leva o leitor a procurar outras fontes de informação.

III. possibilita a reflexão do leitor.

IV. necessita de pouco tempo para ser lido e compreendido.

Está correto o que se afirma apenas em

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

Solução: C

A resposta fica evidente a partir dos seguintes trechos do texto:

"Como se não fosse interessante que, ao não compreender algo, ele fosse beber em outras fontes." "Gostaria, enfim, de ver revistas populares que fossem feitas para ler de verdade, e que fizessem refletir"

32. Das opções abaixo, a única que NÃO apresenta linguagem informal é

- a) Hoje, com a Internet, é fácilimo, está ao alcance da vista de quase todo mundo. (linhas 23, 24 e 25)
- b) [...] a editora oferece o produto – a revista – ao mercado de anunciantes. Normal. (linhas 39, 40 e 41).

- c) Estão confundindo a classe C com passari-
nho, só pode. (linhas 53, 54 e 55).
d) [...] tipo uma parede toda de filtros de café
usados. [...] (linhas 61 e 62).
e) Dicas culturais de leitura, filmes, música,
então, nem pensar. (linhas 70 e 71).

Solução: A/B

Questionável. A informalidade está no texto como um todo e bem evidente em expressões como " só pode" (C) "tipo" (D) e " nem pensar" (E) . Ocorre que em A, apesar de termos uma marca de formalidade como o superlativo (fácil-
lindo), tem-se também a expressão informal " todo mundo". E, em B, o segundo período (Normal), com omissão de quase toda a frase também pode ser encarado como marca de informalidade.

33. Considere as seguintes afirmações relativas a aspectos sintático-semânticos do texto.

I. A chamada "perdi 20 quilos só comendo linhaça" foi interpretada como "perdi 20 quilos comendo só linhaça".

II. Nos dois últimos parágrafos, há recorrência de períodos fragmentados em que faltam as orações principais.

III. Devido à estrutura da frase "Que mostrassem como é possível se vestir bem gastando pouco, sem se importar com marcas", o segundo período ficaria melhor se fosse assim: "sem se importassem com marcas".

Está correto o que se afirma apenas em

- a) I.
b) I e II.
c) II.
d) II e III.
e) III.

Solução: B

Questão fácil. A assertiva I é óbvia a partir do trecho "Pelo amor de Deus, quem é que vai passar o dia comendo linhaça?". A II também é evidente pelos períodos iniciais iniciados com conjunção integrante : "Que priorizassem não as dietas, mas a educação alimentar e a importância de fazer exercícios e de levar uma vida saudável. Gostaria de ver reportagens ensinando as mulheres da classe C a se sentirem bem com seu próprio cabelo, muitas vezes cacheado, em vez de simplesmente copiarem as famosas. Que mostrassem como é possível se vestir

bem gastando pouco, sem se importar com marcas."

34. Os textos 1 e 2 dialogam, por abordarem

- a) a alienação da população em geral.
b) o descaso dos mais ricos pelos mais pobres.
c) questões que envolvem classes sociais.
d) a passividade dos mais pobres.
e) a convivência entre pessoas de diferentes estratos sociais.

Soluções: C

Resposta bem óbvia também. Ambos os textos envolvem questões alusivas a classes sociais.

As questões 35 e 36 referem-se ao poema abaixo, de Oswald de Andrade, que integra o romance *Memórias sentimentais de João Miramar*.**Verbo crackar**

Eu empobreço de repente
Tu enriqueces por minha causa
Ele azula para o sertão
Nós entramos em concordata
Vós protestais por preferência
Eles escafedem a massa

Sê pirata
Sede trouxa

Abrindo o pala
Pessoal sarado.

Oxalá que eu tivesse sabido que esse verbo era
[irregular

Azular: fugir, escapar
Abrir o pala: retirar-se furtivamente, escapar
Sarado: valentão, abusado

35. Com base no poema, a única opção que NÃO contempla a proposta modernista é

- a) o escape da visão lírico amorosa.
b) a apresentação de problemas existenciais.
c) a inovação da linguagem literária.
d) a apresentação de problemas sociais.
e) a ironia ao sistema econômico-social.

Solução: B

A leitura atenta do texto e sua interpretação era suficiente para reconhecer como resposta a alternativa C . Inovação na linguagem, ironia ao sistema, enfoque aos problemas sociais e fuga

da temática amorosa são facilmente detectáveis pela leitura.

36. O título do poema "Crackar", relacionado ao romance,

I. revela o comportamento do personagem

II. é próprio do contexto sócio-econômico da época.

III. afeta diretamente a vida do personagem.

Está correto o que se afirma em

- a) I e II, apenas.
- b) II, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) III, apenas.
- e) todas

Solução: E

Este episódio, apresentado em forma de poema, demonstra o pensamento de Miramar diante da quebra da Bolsa de Nova York (1929) – o famoso Crack que gerou o neologismo que intitula o poema e levou à ruína muitos cafeicultores brasileiros, que investiam os lucros da colheita no exterior.

O texto todo é uma ironia ou auto-ironia, já que Oswald de Andrade perdeu a maior parte de seus bens com a quebra da bolsa.

37. O texto abaixo é o início da obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis.

Uma noite dessas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.

[...] No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me *Dom Casmurro*. Os vizinhos, que não gostavam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou.

[...] Não consulte dicionários. *Casmurro* não está aqui no sentido que lhes dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. *Dom* veio por ironia, para atribuir-me fúmos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha

narração; se não tiver outro daqui até o fim do livro, vai este mesmo.

Considere as afirmações abaixo referentes ao trecho, articuladas ao romance:

I. O narrador já apresenta seu estilo irônico de narrar.

II. O narrador assume uma alcunha que o caracteriza ao longo do enredo.

III. Os eventos narrados no trecho inicial desencadeiam o conflito central da obra.

IV. O título *Dom Casmurro* não caracteriza adequadamente o personagem Bentinho.

Estão corretas apenas

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

Solução: A

Mais uma vez, o romance *Dom Casmurro* é posto em questão. A obra, que já virou um mito literário, apresenta neste trecho a caracterização do protagonista e o estilo irônico do autor. De modo algum, o trecho em questão apresenta fatos que desencadeiam o conflito central do romance.

As questões 38 e 39 referem-se ao texto abaixo, extraído de *O Guarani*, de José de Alencar.

De um dos cabeços da Serra dos Órgãos desliza um fio de água que se dirige para o norte, e engrossado com os mananciais, que recebe no seu curso de dez léguas, torna-se rio caudal.

É o Paquequer: saltando de cascata em cascata, enroscando-se como uma serpente, vai depois se espreguiçar na várzea e embeber no Paraíba, que rola majestosamente em seu vasto leito.

Dir-se-ia que, vassalo e tributário desse rei das águas, o pequeno rio, altivo e sobranceiro contra os rochedos, curva-se humildemente aos pés do suserano. Perde então a beleza selvática; suas ondas são calmas e serenas como as de um lago, e não se revoltam contra os barcos e as canoas que resvalam sobre elas: escravo submisso, sofre o látego* do senhor.

Não é neste lugar que ele deve ser visto; sim três ou quatro léguas acima de sua foz, onde é livre ainda, como o filho indômito desta pátria de liberdade.

Aí, o Paquequer lança-se rápido sobre o seu leito, e atravessa as florestas como o tapir, espumando, deixando o pelo esparsos pelas pontas do rochedo, e enchendo a solidão com o estampido de sua carreira. De repente, falta-lhe o espaço, foge-lhe a terra; o soberbo rio recua um momento para concentrar as suas forças, e precipita-se de um só arremesso, como o tigre sobre a presa. (*) látigo: chicote

38. O trecho anterior, relacionado ao enredo do romance, cria um cenário que prepara o leitor para o conflito entre:

- a) espécies do mundo natural.
- b) nativos e a natureza.
- c) índios e escravos.
- d) tribos indígenas.
- e) colonizador e nativos

Solução: E

O Guarani, assim como Iracema e Ubirajara, apresentam o conflito entre o colonizador e os nativos

39. No contexto da obra, a personificação da natureza

I. descreve um cenário fiel ao ambiente natural

II. exibe a grandiosidade da natureza do país.

III. antecipa as características determinantes dos dois protagonistas masculinos.

Está correto o que se afirma em

- a) I
- b) I e II
- c) I e III
- d) II
- e) II e III

Solução: E

A Assertiva I está errada pois trata-se de uma obra romântica, em que a natureza é idealizada. Em III, o erro está na referência aos protagonistas masculinos, pois no trecho antecipam-se as características de Peri e Ceci.

40. Considere o poema abaixo, de Ana Cristina César (1952-1983)

Fisionomia

não é mentira
é outra
a dor que dói
em mim
é um projeto
de passeio
em círculo
um malogro
do objeto
em foco
a intensidade
de luz
de tarde
no jardim
é outra
a dor que dói

O título do poema está relacionado ao eu lírico por um conflito de natureza

- a) amorosa.
- b) social.
- c) física
- d) existencial
- e) imaginária

Solução: D

No poema, que parece dialogar com o famoso Autopsicografia, de Fernando Pessoa (o poeta é um fingidor/ finge tão completamente/ que chega a fingir que é dor/ a dor que deveras sente), o título Fisionomia, relacionado ao conteúdo leva a uma reflexão de ordem existencial. De acordo com o dicionário Michaelis, fisionomia (*sf* (*gr* *physiognomonía*), significa:

1. Feições do rosto.
2. Aspecto, semblante, parecer.
3. Conjunto de caracteres que distinguem umas coisas das outras e lhes dão feição particular.

Instruções para Redação

Observe a charge abaixo. A partir dela, e considerando os textos desta prova cujos temas se aproximam ao da charge, redija uma **dissertação** em prosa, na folha a ela destinada, argumentando em favor de um ponto de vista sobre o tema. A redação deve ser feita com caneta azul ou preta.



Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o tema;
- coesão e coerência do texto; e
- domínio do português padrão. (Serão aceitos os dois sistemas Ortográficos em vigor, conforme Decreto 6.583, de 29/09/2008.)

COMENTÁRIO DA REDAÇÃO:

O encaminhamento da proposta de redação na prova do ITA - atrelando o tema à leitura atenta dos textos da prova - proporciona a possibilidade de desenvolver um bom texto argumentativo, se o estudante apresentar competência para relacionar a charge, que enfoca o modo "equivocado" como as classes economicamente superiores tratam a questão da "ajuda" a classes menos favorecidas; à abordagem do enfoque de classes nos textos I e II. O candidato que apresenta conhecimento, respaldado em informações atuais e sabe utilizá-lo para sustentar uma argumentação coerente, recheada de ilustrações, certamente terá êxito na construção de um texto a partir dessa proposta